

Revista Contabilidade & Amazônia

ISSN: 2175-1722

SINOP/MT, v. 5, n. 1, art. 4, pp 51-61, Jan/Dez., 2012

Disponível em: <http://www.contabilidadeamazonia.com.br/>

ESTUDO DE CASO: Análise do Balanço Social da Cemat

Rafael Gomes de Souza

Graduando em Ciências Contábeis-Univel

e-mail: rgscontabilista@hotmail.com

Cascavel/PR, Brasil

RESUMO

Este estudo de caso teve por finalidade fazer a análise do Balanço Social da Companhia que explora o ramo de energia elétrica no Estado de Mato Grosso. Objetivou-se evidenciar que essa demonstração não é só de interesse das empresas inseridas no mercado atualmente, é uma ferramenta para melhoria de sua imagem perante à sociedade, sendo considerado um informativo a todos seus clientes que tenham interesse em saber como essa organização contribui positiva ou negativamente com o meio em que está inserida e que se preocupa com o futuro do meio ambiente. Para isso abordou brevemente os aspectos da Contabilidade, já que o Balanço Social é uma demonstração contábil, uma breve explanação da Contabilidade Social, que surgiu quando iniciou o debate da responsabilidade social nas empresas. Aborda também a Responsabilidade Social da Empresa para melhor entender o que essa preocupação com o meio socioambiental significa e sua atual importância na sociedade. Também há uma explicação de Responsabilidade Ambiental e de Balanço Social demonstrando as ações organizacionais em prol do meio ambiente e do social. Em seguida completando as análises com o estudo de caso finalizando com as considerações que se fazem necessárias.

Palavras-chave: *Contabilidade Social. Responsabilidade Social da Empresa. Balanço Social.*

1. INTRODUÇÃO

A Responsabilidade Social de Empresas começou a ser discutida na Europa e nos Estados Unidos da América. Segundo Tinoco (2001), a partir dos anos 50, os assalariados passaram a exigir dos empregadores informações contábeis e do desempenho da organização, que até então, não tinham acesso. Exigiram também informações sociais relacionadas aos trabalhadores na empresa.

Entre as décadas de 60 e 70, período em que ocorria a Guerra do Vietnã, iniciou-se um debate pela primeira vez onde o tema era a responsabilidade pública da empresa, tal acontecimento se deu porque segundo Tinoco (2001), a sociedade insatisfeita repudiou a disputa e a utilização de armamentos produzidos pelas empresas norte-americanas que prejudicaram o homem e o meio ambiente fazendo com que muitas organizações redigissem uma nova moral empresarial.

Nas assembleias gerais de acionistas, os grupos formados por pessoas que detinham “portfólio” de ações nas grandes empresas, utilizavam os poderes conseguidos por seus membros e exerciam pressão sobre os conselhos de administração para reorientar as políticas da empresa. Até mesmos os acionistas minoritários agitaram-se procurando ajuda de especialistas.

Depois de pressionadas, as empresas sentiram-se na obrigação de justificar seu objetivo social, transmitindo uma boa imagem da organização com relação ao meio ambiente, alinhando-se nas normas sociais, moderando ou suprimindo os prejuízos que provocam.

Foi estudada uma companhia sociedade anônima de energia elétrica, a Cemat, uma empresa privada controlada pela Rede Energia que opera no Estado de Mato Grosso.

Este estudo tem como proposta analisar os Indicadores Sociais Internos, os Indicadores Sociais Externos, os Indicadores Ambientais e alguns Indicadores do Corpo Funcional apresentados por esta companhia em seu Balanço Social no exercício de 2010 e 2011.

O Balanço Social é uma demonstração contábil de divulgação não obrigatória (no Brasil), mas de grande utilidade para empresas socialmente responsáveis, sendo que companhias que se preocupam com a questão social, geralmente suas relações comerciais

somente serão realizadas com empresas que têm a mesma responsabilidade. Ele revela como a empresa está na questão dos indicadores sociais, ou seja, expõe à comunidade o seu nível de responsabilidade social.

Tendo como proposta averiguar se houve uma evolução ou involução por parte da empresa em seu desenvolvimento na área de responsabilidade social e levantar quais fatores podem terem contribuído para este resultado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Contabilidade

Segundo Hoss et al (2012), a contabilidade nasceu da necessidade de a humanidade saber sobre sua riqueza, seja atual, passada ou a tendência futura. Como conseguiu acumulá-la, como está no momento e o que esperar de sua evolução.

O objeto da contabilidade é o patrimônio da empresa, tendo como objetivo gerar informações através do estudo dos atos administrativos e dos fatos contábeis ocorridos em determinado período.

O campo de aplicação da ciência contábil, como explica Neves e Viceconti (2006) são as aziendas que representam:

- a) Entidades econômico-administrativas, assim chamadas aquelas que, para atingirem seu objetivo, seja ele econômico ou social, utilizam bens patrimoniais e necessitam de um órgão administrativo que pratica atos de natureza econômica necessários e a seus afins;
- b) Complexo de obrigações, bens materiais e diretos, representados em valores ou suscetíveis de apreciação econômica, constitutivos de um patrimônio considerado juntamente com a pessoa natural ou jurídica que sobre ele tem poderes de administração e disponibilidade. (NEVES; VICECONTI, 2006, p. 2).

No conceito de aziendas se incluem as empresas e as entidades sem fins lucrativos que utilizam da contabilidade para obter informações sobre a evolução de seu patrimônio. O Governo, seja ele Federal, Estadual ou Municipal também é uma azienda, objetivando fornecer serviços aos cidadãos custeados pela tributação. O ramo que estuda a contabilidade relacionada ao Governo é chamado de Contabilidade Pública.

2.2. Contabilidade Social

A contabilidade no sentido puro da ciência se prende a tudo que circula ao redor do patrimônio da entidade, sempre objetivando lucro, demonstrações contábeis e financeiras precisas aos tomadores de decisão.

Diante do exposto acima, preocupada com o meio social onde se insere, Kroetz (2000) afirma surgir a Sociologia da Contabilidade e desta surgir uma nova Contabilidade, a Contabilidade Social, tal especialidade é explicada por Kroetz:

A efetivação do êxito dessa especialidade requer que a organização adote como forma de gerir uma gestão eminentemente participativa, envolvente e comprometida com todas as camadas que formam o sistema social e organizacional, tendo como instrumento de controle e prevenção a auditoria social e demonstrando as mudanças quantitativas e qualitativas por meio do Balanço Social, que tem a função de complementar as demonstrações já, tradicionalmente, extraídas dos registros contábeis. (KROETZ, 2000, p. 53).

A Contabilidade Social já nasceu preocupada com a sociedade, principalmente aquela que está bem próxima da empresa todos os dias, ela vem com o objetivo de estudar as interações sociais internas e externas à organização.

2.3. Responsabilidade Social da Empresa

A Responsabilidade Social da Empresa começou a ser discutida no Brasil, graças à “Carta de Princípios do Dirigente Cristão de Empresas”, publicada em 1965 sendo o marco histórico da responsabilidade relacionada à ação social das empresas no país.

Em 1974 foi elaborado e divulgado o Decálogo do Empresário e em 1977 foi constituída a Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas. Com o passar dos anos houve a difusão do tema, e as organizações aderiram a essa questão, sendo necessário demonstrar para toda a sociedade o que elas investem no bem estar social.

A Responsabilidade Social da Empresa nasceu quando os assalariados passaram a exigir dos empregadores informações contábeis e do desempenho da organização, que até então, não tinham acesso, exigiram também informações sociais relacionadas aos trabalhadores na empresa.

Isso ocorreu porque de acordo com Tinoco:

O progresso econômico e a emergência das grandes empresas – empresas transnacionais, públicas, estatais, negócios industriais ou comerciais, associações de entidades financeiras – são a origem de uma restauração no que tange à finalidade da atividade humana. A desumanização que resultava de forma crescente e certas estruturas organizacionais provocaram insatisfação, que conduziu à contestação, muitas vezes violenta, contra alguns grandes grupos multinacionais. (TINOCO, 2001, p. 22).

Depois desses e outros acontecimentos, que de uma forma ou de outra trouxeram prejuízos para as empresas, e conseqüentemente para os países também, muitas organizações em conjunto com os poderes públicos começaram a debater sobre um comportamento socialmente responsável por parte da organização perante os colaboradores e sociedade.

O conceito de Responsabilidade Social da Empresa, segundo Wissmann:

Parte da premissa de que as organizações têm responsabilidade direta e condições de abordar muitos problemas que afetam a sociedade, acredita-se que tarefas técnicas e recursos empregados por empresas para alcançar seus objetivos materiais podem estar voltados para a solução de problemas sociais, sendo possível adotar ações que realmente demonstrem este compromisso. (WISSMANN, 2007, p. 20).

As organizações do século XXI já possuem, na sua estrutura organizacional, ferramentas para serem utilizadas na responsabilidade social, já sabem como contribuir com a sociedade sem ferir o lucro da companhia.

2.4. Responsabilidade Ambiental

Paralelamente à Responsabilidade Social da Empresa surge também a questão ambiental que deve ser discutida pelos empresários, vindo à tona segundo Donaire (2009) graças à globalização dos negócios, à internacionalização dos padrões de qualidade ambiental descritos na série ISO 14000, à conscientização crescente dos atuais consumidores e à disseminação da educação ambiental nas escolas.

É crescente o número de empresas que estão atentos aos benefícios da gestão ambiental, porém ainda há consideravelmente um número de organizações com o pensamento de que se investir para o menor impacto possível no meio ambiente, estarão tirando uma parcela dos seus lucros.

Estudos comprovam que uma política ambiental bem elaborada e aplicada seguindo o planejado traz muitos benefícios; e existem empresas que já implantaram a gestão ambiental, estão obtendo lucros e protegendo o meio ambiente ao mesmo tempo. É necessária

uma dose de criatividade e condições internas para transformar as restrições e ameaças ambientais em oportunidades de negócios, afirma Donaire (2009).

Há inúmeras formas de obter lucros protegendo o meio ambiente, como segue os exemplos expostos por Donaire:

Entre essas oportunidades podemos citar a reciclagem de materiais que tem trazido uma grande economia de recursos para as empresas; o reaproveitamento dos resíduos internamente ou sua venda para outras empresas através de Bolsa de Resíduos ou negociações bilaterais; o desenvolvimento de novos processos produtivos com a utilização de tecnologias mais limpas ao ambiente, que se transformam em vantagens competitivas e até mesmo possibilitam a venda de patentes; o desenvolvimento de novos produtos para um mercado cada vez maior de consumidores conscientizados com a questão ecológica, geração de materiais de grande valor industrial a partir do lodo tóxico, estações portáteis de tratamento, miniusinas para uso de pequenas empresas e o aparecimento de um mercado de trabalho promissor ligado à variável ambiental que deverá envolver auditores ambientais, gerentes de meio ambiente, advogados ambientais, bem como o incremento de novas funções técnicas específicas. (DONAIRE, 2009, p. 51).

São os indicadores ambientais que revelam a preocupação da entidade com o meio ambiente, eles são encontrados no Balanço Social, sendo o objeto de estudo deste artigo.

2.5. Balanço Social

No Brasil, diversas empresas, a partir da década de 90, realizaram ações sociais e ambientais e divulgavam anualmente relatórios com esses dados. Silva e Freire (2001) destacam os fatores que contribuíram para tal ocorrido como a cobrança das agências internacionais de fomento e as campanhas de várias instituições de preservação da natureza, para que as empresas privadas e públicas reduzissem o impacto ambiental.

O Balanço Social é uma demonstração contábil de divulgação não obrigatória no Brasil, em alguns países já é obrigado a sua publicação, revelando por meio dos indicadores como está o nível de responsabilidade social da empresa correlacionado com a comunidade.

Com o interesse de obter um diferencial visando o reconhecimento da sociedade, é crescente o número de empresas publicando seus investimentos sociais.

2.5.1. Objetivos do Balanço Social

A contabilidade conhecida pelos diversos usuários tem o objetivo de fornecer informações, que refletem a realidade patrimonial das entidades, apresentadas pelos sistemas de informações contábeis através das demonstrações existentes no mundo contábil, suprindo as informações de caráter financeiro, econômico e patrimonial, porém não atendendo aos usuários que tenham interesse porventura no caráter social e ecológico. Surgindo assim o Balanço Social, para atender esta demanda de informações sociais e ecológicas.

Os objetivos específicos do Balanço Social são como descreve Kroetz:

- a) Revelar, conjuntamente com as demais demonstrações contábeis, a solidez da estratégia de sobrevivência e crescimento da entidade;
- b) Evidenciar, com indicadores, as contribuições à qualidade de vida da população;
- c) Abranger o universo das interações sociais como: clientes, fornecedores, associações, governo, acionistas, investidores, universidade e outros;
- d) Apresentar os investimentos no desenvolvimento de pesquisas e tecnologias;
- e) Formar um banco de dados confiável para a análise e tomada de decisão dos mais diversos usuários;
- f) Ampliar o grau de confiança da sociedade na entidade;
- g) Contribuir para a implementação e manutenção de processos de qualidade, sendo a própria demonstração do Balanço Social um parâmetro para tal;

- h) Medir os impactos das informações apresentadas no Balanço Social perante a comunidade dos negócios; no amanhã da entidade; na marca/goodwill, na imagem do negócio;
- i) Verificar a participação do quadro funcional no processo de gestão (fase da gestão participativa);
- j) Servir de instrumento para negociações laborais entre a direção da entidade e sindicatos ou representantes dos funcionários;
- k) Melhorar o sistema de controle interno, permitindo qualificar o ambiente organizacional, numa perspectiva de confirmar a regularidade da gestão identificada com o gerenciamento social e ecologicamente correto;
- l) Clarificar os objetivos e as políticas administrativas, julgando a administração não apenas em função do resultado econômico, mas também dos resultados sociais. (KROETZ, 2000, p. 79).

O balanço social busca utilizar o máximo dos indicadores existentes, se possível em todos os departamentos funcionais das organizações, para que os usuários interessados possam extrair essas informações que podem ser tanto de caráter quantitativo ou qualitativo.

Os indicadores de caráter econômico são: valor adicionado por trabalhador, relação entre salários pagos ao trabalhador em relação ao valor adicionado, relação entre salários e as receitas brutas da empresa, contribuição do valor adicionado da empresa para o Produto Interno Bruto; produtividade social da empresa e a carga tributária da empresa em relação a seu valor adicionado, entre outros.

Os indicadores de caráter social são: evolução do emprego na empresa, promoção dos trabalhadores na escala salarial da empresa, relação entre a remuneração do pessoal a nível de gerencia e os operários, participação e evolução do pessoal por sexo e instrução, classificação do pessoal por faixa etária, classificação do pessoal por antiguidade na empresa, nível de absenteísmo, benefícios sociais concedidos, políticas de higiene e segurança no trabalho, política de proteção ao meio ambiente, entre outros que são utilizados no Balanço Social.

3. METODOLOGIA

O estudo é composto por uma pesquisa descritiva que expõe características de determinado fenômeno, podendo estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza, porém não tem dever de explicar tais fenômenos, segundo Vergara (2000).

A coleta dos dados se deu através do Balanço Social publicado no site oficial da Cemat (<http://www.cemat.com.br/ri/>), o qual se refere aos anos de 2010 e 2011.

É uma abordagem qualitativa, que realiza comparações a respeito daquilo que está sendo devolvido para a sociedade, Richardson apud Lakatos e Marconi (2007) afirma que a pesquisa qualitativa “pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais”. Foram utilizados livros, e-books, monografias, artigos e sites, mas não foram relacionados todos os materiais por não estarem citados no estudo.

4. ESTUDO DE CASO

Pretende através deste estudo de caso analisar o Balanço Social de uma empresa do ramo de energia elétrica.

4.1. Breve Histórico da Cemat

Conforme descreve o Relatório de Responsabilidade Socioambiental (2011) e o site da Cemat, ela opera desde 1958. Foi administrada pelo governo deste Estado, de setembro de 1996 a dezembro de 1997. A concessionária foi privatizada ainda em 1997, comprada e controlada pela Rede Energia e Inepar. É a única concessionária de distribuição de energia

elétrica para todo o Estado de Mato Grosso, sendo o terceiro maior estado brasileiro com área de 903.329 Km². A empresa distribui energia elétrica a 141 municípios.

A missão da companhia é prestar serviços de energia elétrica com responsabilidade social e ambiental, visando à satisfação dos clientes, colaboradores, fornecedores, acionistas e principalmente contribuindo para o desenvolvimento do país. A visão de futuro é ser reconhecida como empresa de excelência no setor de energia elétrica pelo serviço prestado, pela tecnologia empregada e pela qualificação dos colaboradores.

A empresa também preza pelos valores que são eles a integridade, a competência, a excelência, a responsabilidade e a criatividade. Zelando pelo respeito à moral, aos bons costumes, às leis, a si próprio e ao próximo, sendo inabalada a integridade da empresa e dos seus colaboradores. Não despreza a competência de nenhum de seus integrantes, basta qualquer um saber, poder e querer fazer. A companhia acredita que se preocupando com o grau de qualidade diferenciado trará a excelência. O cumprimento com os deveres para com a sociedade, a família e a empresa, provará a sua responsabilidade e buscar soluções alternativas, inovadoras e originais faz parte da criatividade de seu pessoal que quebrará os paradigmas.

A Cemat considerando o público com que se relaciona e o ambiente que está inserida adotou o conceito de responsabilidade socioambiental em sua gestão assumindo os compromissos de: valores, transparência e governança; governo e sociedade; fornecedores, clientes e consumidores (qualidade); comunidade; público interno; meio ambiente e organização e gestão. Em 2007 foi elaborada e publicada a Política de Sustentabilidade como parte da decisão corporativa de incluir a Dimensão Socioambiental no Planejamento Estratégico. Iniciou-se a implantação do Sistema de Gestão Ambiental e do Sistema de Saúde e Segurança do Trabalho, dispondo também de um Comitê de Responsabilidade Socioambiental que entre suas atividades é responsável pela elaboração do Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental orientando-se pela versão G3 das Diretrizes para Relatórios de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative (GRI).

4.2. Considerações Antes das Análises

O Balanço Social que será estudado é um anexo que compõe o Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental da Cemat, sendo assim será seguido o mesmo padrão na tabela de análise, como por exemplo, constando no Balanço Social apenas uma casa decimal após a vírgula no que diz respeito à porcentagem, na tabela consta da mesma forma.

Outra consideração pertinente é que existem indicadores que aparecem no Balanço Social, porém não foi identificado valor em nenhum dos anos analisados (2010 e 2011), então esses indicadores não aparecem na tabela, são eles: Participação dos Administradores no Resultado (Indicadores Sociais Internos); Educação e Combate à Fome e Segurança Alimentar (Indicadores Sociais Externos).

Existem também indicadores do Corpo Funcional que não estão na tabela, pois eles não serão utilizados nas análises, sendo eles: Superior e Pós Graduação; Ensino Médio; Ensino Fundamental; Abaixo de 30 anos; De 30 a 45 anos (inclusive); Número de Empregados Desligados no Período; Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados por Mulheres em Relação ao Número Total de Gerentes; Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados por Negros em Relação ao Número Total de Gerentes; e Número de Dependentes.

4.3. Análise Horizontal e Vertical

Segundo Iudícibus e Marion (2008), a análise horizontal é realizada estabelecendo índice básico 100 para o ano mais antigo entre os analisados e expressando as cifras relativas aos anos posteriores com relação ao índice básico 100. Basta fazer a regra de três para encontrar os outros índices. A análise vertical é realizada extraíndo-se relacionamentos

percentuais entre itens pertencentes à mesma Demonstração Financeira, no caso deste estudo o Balanço Social.

Os valores das Análises Horizontais e Análises Verticais encontram-se na tabela abaixo, onde foram calculadas a Análise Horizontal (AH), Análise Vertical Total Sobre a Receita Líquida (S/RL), Análise Vertical Total Sobre o Valor Investido (AVTI) e Análise Vertical do Grupo (AVG).

A seguir a tabela com os dados obtidos pelo Balanço Social e o resultado das análises:

Tabela 01. Balanço Social

Indicadores Soc. Internos	2010	2011	S/ RL	AH %	AVTI %	AVTG %
Alimentação	10.317	12.658	0,6	22,7	1,2	21,0
Enc. Soc. Compulsórios	14.359	31.008	1,5	115,9	2,9	51,4
Previdência Privada	1.661	2.690	0,1	62,0	0,3	4,5
Saúde	4.571	5.432	0,3	18,8	0,5	9,0
Segurança e Med. no Trab.	345	911	0,0	164,1	0,1	1,5
Educação	294	2	0,0	-99,3	0,0	0,0
Capacit. e Desenv. Profis.	180	0	0,0	-100,0	0,0	0,0
Auxílio-creche	149	177	0,0	18,8	0,0	0,3
Part. Emp. Lucros/Result.	3.814	6.850	0,3	79,6	0,6	11,4
Incent. Apos./Dem. Volunt.	181	0	0,0	-100,00	0,0	0,0
Vale Transp. - Excedente	678	274	0,0	-59,6	0,0	0,5
Outros Benefícios	464	233	0,0	-49,8	0,0	0,4
Total Ind. Soc. Internos	37.013	60.235	2,8	62,7	5,6	100,0
Indicadores Soc. Externos	2010	2011	S/ RL	AH %	AVTI %	AVTG %
Cultura	328	175	0,0	-46,6	0,0	0,0
Esporte e Lazer	45	0	0,0	-100,00	0,0	0,0
Doações e Contribuições	986	467	0,0	-52,6	0,0	0,0
Prog. Nac. Univ. Luz P/Todos	185.996	68.666	3,4	-63,1	6,5	7,1
Total Contrib. P/ Sociedade	187.355	69.308	3,4	-63,0	6,5	7,1
Tributos (Excluído Enc. Soc.)	761.661	911.872	45,4	19,7	86,2	92,9
Total Ind. Soc. Externos	949.016	981.180	48,8	3,4	92,7	100,0
Indicadores Ambientais	2010	2011	S/ RL	AH %	AVTI %	AVTG %
Estaç. Ecológ. Fauna/Flora	2.762	1.121	0,1	-59,4	0,1	6,6
Fdo.Nac.Desenv.Téc.Científic	2.977	3.185	0,2	7,0	0,3	18,7
Estudo de Pesq. Energética	1.488	1.593	0,1	7,1	0,2	9,3
Prog. Efic. Energética – PEE	7.361	7.964	0,4	8,2	0,8	46,7
Prog. Pesq. e Desenv. P&D	2.982	3.185	0,2	6,8	0,3	18,7
Total Ind. Soc. Externos	17.570	17.048	1,0	-3,0	1,7	100,0
Indicadores Corpo Funcion.	2010 Un	2011 Un		AH %		
Nº Empregados	1.760	1.920		9,09		
Nº Empregados + de 45 Anos	241	231		-4,15		
Nº Admissões	273	326		1,19		
Nº Mulheres	402	436		8,46		
% Cargos Chefias Mulheres	3,73	3,90		4,56		
Nº Negros	833	975		17,05		
% Cargos Chefias Negros	0,96	1,13		17,71		
Nº Pessoas c/ Deficiências	74	90		21,62		
Nº Estagiários	47	57		21,28		
Nº Empregados Terceirizados	1.166	1.099		-5,75		

Fonte: Elaborado pelo autor

A análise Vertical Total Sobre a Receita Líquida que já está inclusa no Balanço Social, permite a seguinte análise: o Indicador Social Interno que mais contribuiu é o de Encargos Sociais Compulsórios com o percentual de 1,5%, os que não tiveram nenhuma contribuição no último ano analisado foram os de Segurança e Medicina no Trabalho,

Educação, Capacitação e Desenvolvimento Profissional, Auxílio-creche, Incentivo a Aposentadoria e Demissão Voluntária, Vale-transporte Excedente e Outros Benefícios.

Nos Indicadores Sociais Externos, os Tributos (Excluídos Encargos Sociais), receberam a maior contribuição chegando a 45,4%, já a Cultura, Esporte e Lazer e Doações e Contribuições, não obtiveram nenhuma contribuição em 2011.

Entre os Indicadores Ambientais está o Programa de Eficiência Energética com a contribuição de 0,4% sendo apresentada com contribuição zero a Estação Ecológica – Fauna/Flora e Estudo de Pesquisa Energética.

A Análise Horizontal foi calculada conforme explicação de Iudícibus e Marion (2008) já comentada anteriormente, tendo o primeiro ano da análise (2010) base 100. É preciso fazer a regra de três, por exemplo, no item Alimentação: estabelecendo base 100 para (2010), fica $10.317 = 100$ e estabelecendo X para (2011), fica $12.658 = X$, logo é preciso fazer a multiplicação cruzada que ficará da seguinte forma: $10.317 * X = 12.658 * 100$, na sequência terá, $10.317,00 X = 1.265.800$ seguindo a regra, $X = 1.265.800 / 10317 = 122,7 - 100$ (que é da base inicial) = 22,7%, sendo esse o percentual da Análise Horizontal, a metodologia foi aplicada a todos os indicadores.

A Análise Horizontal levantou os dados de que nos Indicadores Sociais Internos, o que mais cresceu foi a Segurança e Medicina no Trabalho com o percentual de 164,1%, já a Capacitação e Desenvolvimento Profissional e Incentivo à Aposentadoria e Demissão Voluntária, ambos apresentaram o percentual de -100%, ou seja, não receberam nenhum recurso financeiro em 2011, podendo notar que em 2010 já foram poucos os recursos e outros indicadores também apresentaram grande queda na contribuição, conforme Balanço Social da Companhia.

Entre os Indicadores Sociais Externos o único que houve percentual positivo foi o de Tributos (Excluídos Encargos Sociais) com 19,7%, entre os demais indicadores o que se destaca na queda é Esporte e Lazer por não ter recebido recursos em 2011. Os outros indicadores também são negativos, porém receberam algum tipo de incentivo no mesmo período.

O Indicador Ambiental que registrou a maior contribuição é Programa de Eficiência Energética com 8,2%, e a menor contribuição foi do indicador Estação Ecológica – Fauna/Flora com -59,4%.

A Análise Vertical Total Sobre o Valor Investido foi calculado da seguinte forma: inicialmente soma o total de cada índice, $60.235 + 981.180 + 17.048 = 1.058.463$ e utilizando a Alimentação como exemplo, $12.658 / 1.058.463 * 100 = 1,2$, utilizando a mesma fórmula para os demais indicadores.

Segundo esta análise o Indicador Social Interno que mais contribuiu foi o de Encargos Sociais Compulsórios com 2,9% e alguns indicadores como Educação, Capacitação e Desenvolvimento Profissional, Auxílio-creche, Incentivo à Aposentadoria e Demissão Voluntária, Vale-transporte Excedente e Outros Benefícios não obtiveram nenhuma contribuição.

Os Indicadores Sociais Externos que contribuíram foram: Tributos (Excluídos Encargos Sociais) com 86,2% seguido de Programa Nacional de Universalização – Luz Para Todos, com 6,5% e os demais estão zerados nesta análise, são eles: Cultura, Esporte e Lazer e Doações e Contribuições.

O Indicador Ambiental Programa de Eficiência Energética apresenta uma contribuição de 0,8% e Estação Ecológica Fauna/Flora a menor contribuição, 0,1%.

A Análise Vertical do Grupo foi calculada da seguinte forma: divide-se o valor do indicador que quer calcular pelo valor total do grupo, depois multiplica por 100, um exemplo: Alimentação $12.658 / 60.235 * 100 = 21,0 \%$.

Com essa análise o Indicador Social Interno que mais contribuiu foi o de Encargos Sociais Compulsórios com 51,4%, e o que menos contribuiu foi o de Educação, Capacitação e Desenvolvimento Profissional e Incentivo à Aposentadoria e Demissão Voluntária.

Os Indicadores Sociais Externos que contribuíram foram os Tributos (Excluídos Encargos Sociais) com 92,9% seguido de Programa Nacional de Universalização – Luz Para Todos com 7,1%. Os indicadores Cultura, Esporte e Lazer e Doações e Contribuições não receberam investimentos.

O Indicador Ambiental que mais contribuiu foi o de Programa de Eficiência Energética com 46,7%, e o que menos contribuiu foi o de Estação Ecológica – Fauna/Flora com 6,6%.

Nos Indicadores do Corpo Funcional, o item que mais contribuiu foi o aumento de contratações de Pessoas com Deficiências, 21,62%, e o que apresentou negativamente foi o Número de Empregados Terceirizados, com -5,75%.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do artigo de fazer a análise do Balanço Social da Cemat foi atingido. Observando o Relatório de Responsabilidade Socioambiental (2011), acreditando no potencial da empresa, a dimensão de suas atividades, o meio em que está inserida e a receita líquida que apresentou inclusive superior a de 2010, o ideal é que alguns indicadores sejam acompanhados com mais ênfase, com a finalidade de melhorar a avaliação de seus indicadores do Balanço Social.

Há indicadores de suma importância que receberam pouco investimento em 2010 e nenhum investimento em 2011, já os de Capacitação e Desenvolvimento Profissional e Educação (Interno), Esporte e Lazer, Cultura, Doações /Contribuições e Programa Nacional de Universalização – Luz Para Todos (Externo) e Estação Ecológica Fauna/Flora (Ambiental) obtiveram menos investimentos em 2011 do que em 2010.

Nos indicadores citados acima ocorreu uma involução de 2010 para 2011, geralmente o que ocorre ou o que se espera é uma evolução, como o Balanço Social trata de valores monetários, uma evolução seria se os indicadores tivessem recebidos mais dinheiro (investimento) naquela área da responsabilidade social ou ambiental, o que aconteceu com os indicadores foi o inverso, tiveram menos em 2011 do que em 2010.

Vale lembrar que esta análise não apresentou somente involuções, pode ser constatado que houve evoluções razoáveis como, por exemplo, em Segurança e Medicina no trabalho e Participações dos Empregados nos Lucros e Resultados, Alimentação, Saúde e Auxílio-creche (Interno), e pouquíssimas evoluções em Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Estudo de Pesquisa Energética, Programa de Pesquisa e Desenvolvimento e Estudo de Pesquisa Energética (Ambiental).

Analisando os Indicadores do Corpo Funcional de 2011 com os mesmos indicadores de 2010, são satisfatórios, mesmo que diminuiu a quantidade de colaboradores com mais de 45 anos e a quantidade de empregados terceirizados em 2011, os outros indicadores todos evoluíram podendo destacar o aumento de admissões do período.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASAGRANDE, Luiz Fernando; DAL VESCO, Delci Grapegia; HOSS, Osni; METZNER, Claudio Marcos. **Introdução à Contabilidade – Ensino e Decisão**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DONAIRE, Denis. **Gestão Ambiental na Empresa**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FREIRE, Fátima de Souza; SILVA, César Augusto Tibúrcio (Organizadores). **Balanço Social – Teoria e Prática**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de Contabilidade Para Não Contadores** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. **Balço Social – Teoria e Prática**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Frare, 2006.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balço Social – Uma Abordagem da transparência e da Responsabilidade Pública das Orgnizações**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000

WISSMANN, Martin Airton. **Responsabilidade Social e Balço Social**. 1 ed. Cascavel: Univel, 2007.